

A ISO 26000 é a futura norma internacional da responsabilidade social, que está sendo criada para ajudar a definir o escopo e as práticas da gestão social e ambientalmente responsáveis. Seu objetivo é ajudar a todos os tipos de organizações – empresas, governos, associações, entidades representativas, organizações não-governamentais – a incorporarem a responsabilidade social como princípio de gestão e em todos os seus processos, de forma consistente e eficaz. Para isso, uma de suas tarefas é estabelecer um patamar conceitual claro, definindo os princípios que norteiam as práticas socialmente responsáveis, facilitando assim o entendimento e a comunicação entre organizações.

Ao longo das últimas décadas, a crescente preocupação com as questões ambientais, os direitos humanos e trabalhistas, a pressão dos consumidores e escândalos financeiros alertaram para a importância da atuação empresarial socialmente responsável. Várias respostas pontuais foram surgindo – desde práticas locais, que preservam direitos e definem deveres entre as partes interessadas, até ferramentas e iniciativas de uso global, além de tratados internacionais de grande legitimidade.

A ISO 26000 será alinhada e complementar a tais iniciativas e ferramentas, também respeitando os vários acordos internacionais relacionados aos mesmos temas. Trará orientações sobre como integrá-las em um corpo coerente, capaz de influenciar de forma eficaz as práticas organizacionais, respeitando as iniciativas já consagradas e a autoridade das instituições legítimas e representativas.

TEMAS E ORIENTAÇÕES

A norma em elaboração traz orientações sobre diversos temas:

- Integração de práticas de responsabilidade social nas atividades usuais de todos os tipos de organização.
- Engajamento da alta liderança da organização e integração dos princípios da responsabilidade social em sua missão e visão.
- Inclusão da responsabilidade social no desenvolvimento dos objetivos, políticas e estratégias da organização.
- Identificação, priorização e engajamento das “partes interessadas” (stakeholders).
- Estabelecimento da estrutura necessária para a implementação da responsabilidade social, a definição de metas e o desenvolvimento de planos de ação.
- Estimulos à conscientização interna e ao desenvolvimento de competências.
- Benefícios da boa comunicação, as ações necessárias para que ela seja efetiva e os diferentes tipos de comunicação, inclusive o diálogo com as “partes interessadas”.
- Formas de avaliação das atividades e práticas de responsabilidade social.

COMO USAR A NORMA

Assim como as outras normas ISO, a 26000 terá caráter voluntário e sem vínculos com qualquer tipo de legislação. No entanto, diferentemente de algumas normas já consagradas – como a ISO 9001, de gestão da qualidade, e a ISO 14001, de gestão ambiental – ela não está vinculada a um processo de certificação.

A ISO 26000 não estabelece requisitos a serem cumpridos, apenas faz recomendações. Não propõe um sistema de gestão específico, mas traz elementos que podem ser incorporados aos sistemas de gestão já existentes, sugerindo formas de integrar a responsabilidade social às atividades usuais da organização.

A norma servirá de guia para identificar as áreas da organização em que a incorporação da responsabilidade social é mais relevante, à luz de suas particularidades e interesses específicos, bem como dos públicos com os quais se relaciona (seus “stakeholders”). Orientará, também, sobre como lidar com os principais temas envolvendo a sociedade e o meio ambiente.

COMO A ISO 26000 ESTÁ SENDO ELABORADA

Em 2005, o Conselho Mundial da ISO constituiu o Grupo de Trabalho de Responsabilidade Social, que passou a organizar a discussão sobre os pontos estratégicos que deveriam integrar a nova norma. O GT cresceu rapidamente (veja gráfico) e hoje é composto por mais de 500 especialistas e observadores, de cerca 80 países. A norma deve estar concluída em 2010.

O GT da ISO 26000 é formado pelas delegações dos diferentes países e por entidades internacionais ou regionais com atuação importante em responsabilidade social, como a Organiza-

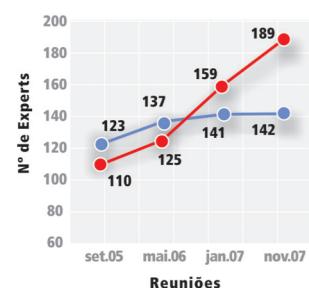
ção Internacional do Trabalho (OIT), o Pacto Global (Global Compact), a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), entre outros. No Brasil, o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social participa por meio de duas entidades regionais: o Fórum Empresa e a Rede Interamericana de Responsabilidade Social Empresarial.

O RESPEITO À DIVERSIDADE

Para garantir que a diversidade de realidades sociais, econômicas, ambientais, culturais e de gênero existentes se expresse na elaboração da norma ISO 26000, o GT procura manter o equilíbrio em sua composição tanto entre homens e mulheres, quanto entre os diferentes segmentos sociais, ou “stakeholder groups”. Para isso, os participantes são classificados em seis categorias: empresas, governos, consumidores, trabalhadores, ONGs e organizações de “serviço, suporte, pesquisa e outros” (veja gráficos) – um equilíbrio que tem sido respeitado e aperfeiçoado.

As delegações que representam cada país na ISO devem seguir a mesma estrutura, e ter pelo menos seis “experts” e seis “observadores”, uma dupla para cada uma das seis categorias em que foram ordenados os stakeholders groups. Internamente, os países devem ter um “comitê-espelho”, ou seja, um fórum aberto para discussão dos temas tratados pela ISO 26000, coordenado pelo órgão normalizador local.

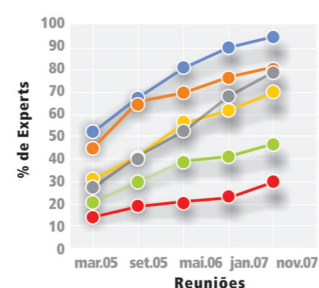
Balanco Regional



● Países desenvolvidos
● Países em desenvolvimento

Participação crescente e majoritária dos países em desenvolvimento

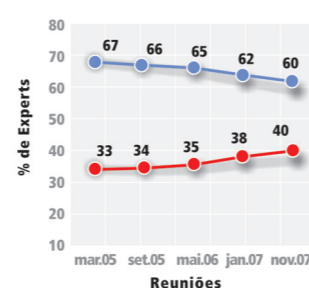
Participação por «stakeholder»



● Empresas ● SSPO (Serviços, Suportes, Pesquisas e Outros)
● Governo ● ONG
● Consumidores ● Trabalhadores

Presença tão significativa de todos os segmentos sociais é inédita

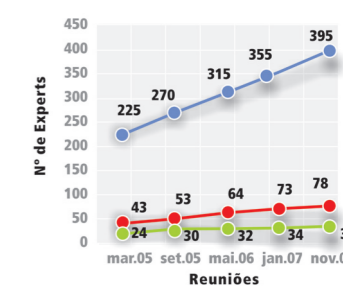
Balanco por Gênero



● Masculino ● Feminino

Homens/mulheres rumo ao equilíbrio

Participação Total



● Experts ● Países ● «Liaisons»

Desde o início das atividades, o grupo de trabalho praticamente dobrou de tamanho

“Como mostram os gráficos, há uma grande diversidade de segmentos sociais e interesses envolvidos, enriquecendo o debate, e tornando-o mais representativo. Isso também dá maior legitimidade ao processo e à própria norma, aumentando a receptividade dos grupos que adotarão ou serão afetados pela adoção da ISO 26000 em nível mundial.”

Jorge Cajazeira

POR QUE UMA NORMA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A globalização trouxe oportunidades enormes para integração entre povos de todo o planeta e a melhoria nas suas condições de vida, mas também trouxe gigantescos desafios. O risco de desequilíbrio no uso de recursos naturais, as facilidades para abusos na exploração de mão-de-obra e a excessiva concentração de poder e renda são alguns deles. Para evitá-los, é preciso construir um pacto por um mundo sustentável envolvendo todas as partes interessadas, com parâmetros que possam ser compartilhados por todos.

COMO A ISO 26000 INFLUENCIARÁ O PLANETA

O comportamento das organizações tem enorme impacto sobre a sociedade e o meio ambiente. As organizações empresariais, por exemplo, mobilizam grande quantidade de recursos materiais e humanos e relacionam-se com diversos públicos ao longo das cadeias produtivas, que em muitos casos estendem-se por todo o planeta, envolvendo desde os produtores de matérias-primas até os consumidores finais. Produzem riquezas, mas também geram impactos sociais e ambientais.

“Viabilizar o desenvolvimento sustentável é um desafio urgente, que não pode ser adiado. Acreditamos que a ISO 26000 será um instrumento decisivo para isso, pois dará orientações práticas sobre idéias que até hoje se encontravam apenas no plano das boas intenções”

Daniel Feffer, Vice-presidente Corporativo da Suzano Holding